



PROJETO PEDAGÓGICO DOS
CURSOS TÉCNICOS DO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

PRONATEC





INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM **AGRICULTURA** CONCOMITANTE

PRONATEC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM **AGRICULTURA** CONCOMITANTE

PRONATEC

Projeto Pedagógico de Curso provado pela Resolução nº 148 de 28 de novembro de 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Dilma Rousseff
Presidente da República

Renato Janine Ribeiro
Ministro da Educação

Marcelo Machado Feres
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Sidinei Cruz Sobrinho
Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Adriano Bum Fontoura
Coordenador Geral do Pronatec

Sumário

1. Detalhamento.....	14
2. Contexto educacional.....	14
2.1. Histórico da Instituição.....	14
2.2. Justificativa de oferta do curso.....	14
2.3. Objetivos do curso.....	15
2.3.1. Objetivo Geral.....	15
2.3.2. Objetivos Específicos.....	15
2.4. Requisitos e formas de acesso.....	16
3. Políticas institucionais no âmbito do curso.....	16
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	16
3.2. Políticas de Apoio ao estudante.....	16
3.2.1. Apoio Pedagógico ao Estudante.....	17
3.2.1.1. Núcleo Pedagógico Integrado.....	17
3.2.1.2. Atividades de Nivelamento.....	17
3.2.1.3. Atendimento Psicopedagógico.....	17
3.2.1.4. Mobilidade Acadêmica.....	17
3.3. Educação Inclusiva.....	18
3.3.1. NAPNE.....	18
3.3.2. NEABI.....	18
3.4. Acompanhamento de Egressos.....	19
4. Organização didático pedagógica.....	19
4.1. Perfil do Egresso.....	19
4.2. Organização curricular.....	20
4.2.1. 4.2.1. Flexibilização Curricular.....	21
4.3. Representação Gráfica do Perfil do Egresso:.....	22
4.4. Matriz Curricular.....	23
4.5. Prática Profissional.....	24
4.5.1. Prática Profissional Integrada.....	24



4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório.....	24
4.6. Avaliação	25
4.6.1. Avaliação da Aprendizagem.....	25
4.6.2. Autoavaliação Institucional	25
4.7. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores	26
4.8. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores	26
4.9. Expedição de Diploma e Certificados.....	26
4.10. Ementário.....	27
4.10.1. Componentes curriculares obrigatórios.....	27
5. Corpo docente e técnico administrativo em educação	40
5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso	40
5.1.1. Atribuição do Coordenador de Eixo Tecnológico	40
5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico.....	40
5.1.3. Atribuições dos encargos no Pronatec junto aos Câmpus, Unidades Remotas e Centros de Referência.	40
5.1.3.1. Atribuições do Coordenador-Adjunto	40
5.1.3.2. Atribuições do Professor	41
5.1.3.3. Atribuições do Supervisor de Curso	41
5.1.3.4. Atribuições do Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas	41
5.1.3.5. Atribuições do Orientador.....	41
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso	42
5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação	42
6. Instalações físicas.....	42
6.1. Biblioteca	42
7. Referências	43
8. Anexo	44

1. Detalhamento

Denominação do Curso: Técnico em Agricultura

Forma: Concomitante

Ofertado pelo: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de Criação do curso: em Anexo

Quantidade de vagas por turma: conforme previsto na Resolução em Anexo

Turno de oferta: conforme previsto no Edital de seleção

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: Por componente curricular

Carga horária total do curso: 1.200 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 4 (quatro) semestres

Tempo de integralização do Curso: 6 (seis) semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Endereço Reitoria: Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP: 97110-767 – Santa Maria – Rio Grande do Sul. Telefone: (55) 3218-9800.

Local de Funcionamento: em Anexo

2. Contexto educacional

2.1. Histórico da Instituição

A Lei Nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade de ofertar educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, nas diferentes modalidades de ensino, bem como, na formação de docentes para a Educação Básica. Além disso, os Institutos Federais possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-pedagógica.

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete e da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto, que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Dessa forma, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro unidades: Câmpus São Vicente do Sul, Câmpus Júlio de Castilhos, Câmpus Alegrete e Câmpus Santo Augusto.

O IF Farroupilha expandiu-se, em 2010, com a criação do Câmpus Panambi, do Câmpus Santa Rosa e do Câmpus São Borja, em 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Câmpus, em 2013, com a criação do Câmpus Santo Ângelo e com a implantação do Câmpus Avançado de Uruguaiana. No ano de 2014 foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de São Gabriel, Santa Cruz do Sul, Não-Me-Toque, Quaraí, Carazinho e Santiago. Assim, atualmente, o IF Farroupilha está constituído por nove câmpus, um câmpus avançado e seis centros de referência, com a oferta de cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio,

cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). O IF Farroupilha atua em outras 38 cidades do Estado, a partir da oferta de cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A Reitoria do IF Farroupilha está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os Câmpus.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local por meio da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir esse propósito, ao constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

2.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio*, propostas pela Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012, e, em âmbito institucional, com as *Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha* e demais legislações

nacionais vigentes.

A oferta de cursos por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) pelo IF Farroupilha se dá a partir da publicação da Lei Nº 12.513, de 26 de Outubro de 2011 que cria oficialmente o programa com a finalidade de ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira.

O programa prevê o atendimento prioritário aos estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; trabalhadores; beneficiários dos programas federais de transferência de renda e estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

São objetivos do Pronatec:

I - expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;

II - fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica;

III - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional;

IV - ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional;

V - estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

No IF Farroupilha a oferta de cursos por meio do Pronatec iniciou com a execução de cursos de Formação Inicial e Continuada em concomitância com a aprovação da lei de criação do programa no ano de 2011, enquanto a oferta de cursos técnicos se deu a partir de 2012, inicialmente foram ofertados cursos na forma concomitante em conjunto com a Rede Estadual de Educação, a qual desempenha o papel de unidade demandante responsável pela seleção e pré-matrículas dos estudantes inscritos.

No ano de 2013, a partir da publicação da Portaria Nº 168, de 7 de março de 2013, inicia-se a oferta de cursos na forma subsequente destinados aos estudantes portadores de certificado de conclusão de ensino médio, prioritariamente àqueles que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral de acordo com processo de seleção unificada, regido por edital publicado pela SETEC/MEC.

A possibilidade de oferta de cursos técnicos por meio do Pronatec promove a interiorização e democratização de acesso ao ensino técnico profes-

sionalizante conforme preconizado nos objetivos do programa, sendo que a oferta se dá em local externo as dependências dos Câmpus, valorizando necessidades locais e regionais, potencializando o desenvolvimento de diferentes localidades a partir da qualificação dos estudantes.

2.3. Objetivos do curso

2.3.1. Objetivo Geral

Oportunizar formação profissional técnica a pessoas já concluintes do ensino médio, por meio de um processo educativo que favoreça o desenvolvimento de indivíduos, dotados de capacidade crítica, de autonomia intelectual, eticamente responsáveis, com capacidade empreendedora e compromettimentos com a resolução dos problemas técnicos, sociais e ambientais na área da agricultura.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Atender à demanda de profissionais qualificados para atuar na área da Agricultura;
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável dos arranjos produtivos de sua área de atuação profissional;
- Atuar de forma efetiva no planejamento, execução e avaliação das políticas na sua área de atuação;
- Conhecer as tecnologias relacionadas ao aumento de produtividade com redução de custos de produção;
- Utilizar corretamente as máquinas e implementos agrícolas utilizadas na agropecuária;
- Utilizar a informática como ferramenta indispensável para a otimização dos processos de planejamento, execução, controle e avaliação das atividades agropecuárias;
- Estimular o desenvolvimento de práticas empreendedoras como alternativa para o desenvolvimento local;
- Difundir as tecnologias de gestão e proteção do meio ambiente;

- Conhecer as normas reguladoras das atividades agropecuárias.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Os cursos de educação profissional técnica de nível médio **na forma concomitante**, ofertados por intermédio da Bolsa-Formação Estudante, serão destinados a estudantes regularmente matriculados no ensino médio, em instituições da rede pública.

Os estudantes deverão estar obrigatoriamente matriculados no ensino médio público, a fim de caracterizar a forma concomitante, nos termos do art. 36- C, inciso II, da Lei nº 9.394, de 1996.

A seleção dos beneficiários e o preenchimento inicial das vagas ofertadas pelo IF Farroupilha para o curso técnico, na forma concomitante, para estudantes em idade própria será de responsabilidade dos parceiros demandantes, a partir de mobilização coordenada por cada demandante, para as vagas pactuadas com o IF Farroupilha e aprovadas pela SETEC/MEC.

Os critérios e os mecanismos adotados na seleção de beneficiários deverão ser informados à SETEC/MEC pelos demandantes e, sempre que necessário atualizados.

3. Políticas institucionais no âmbito do curso

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão. O currículo é fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Neste sentido, são desenvolvidas algumas práticas como o apoio ao trabalho acadêmico e às práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto integrador, englobando as diferentes disciplinas; participação nas atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), como a Semana Nacional da Consciência Negra; organização da semana acadêmica

do curso; estágio curricular e atividades complementares.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos. Articulam-se ao ensino e à extensão e envolvem todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social e tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, é desenvolvida a ação de apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos. O IF Farroupilha possui o programa Institucional Boas Ideias, além de participar de editais do CNPq e da FAPERGS. Ainda incentiva a participação dos estudantes no Programa Ciência sem Fronteiras, o qual busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes nesse programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa destes futuros profissionais.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo, que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade. Elas têm por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução desses projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do Câmpus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Câmpus do Instituto. Além disso, é dado incentivo a participação em eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados à área de atuação dos mesmos.

3.2. Políticas de Apoio ao estudante

Seguem nos itens abaixo as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio a estudantes, destacando o apoio pedagógico, educação inclusiva e acompanhamento de egresso.

3.2.1. Apoio Pedagógico ao Estudante

O apoio pedagógico ao estudante é realizado direta ou indiretamente através dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado, Atendimento aos Psicopedagógico e Atividades de Nivelamento.

3.2.1.1. Núcleo Pedagógico Integrado

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Câmpus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Câmpus. É comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnicos administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor(a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo(a); Responsável pela Assistência Estudantil no Câmpus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados, poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado como membros titulares outros servidores efetivos do Câmpus.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnicos administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além disso, a constituição do núcleo tem como objetivo promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

3.2.1.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para que o estudante consiga avançar no seu itinerário formativo com

aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de atividades como:

- recuperação paralela, desenvolvidas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;
- As disciplinas da formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;
- Demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.2.1.3. Atendimento Psicopedagógico

Os cursos vinculados ao Pronatec do IF Farroupilha possuem uma equipe de profissionais voltada ao atendimento dos estudantes nas Unidades Remotas e nos Centros de Referência, que é composta pelos encargos de: coordenador adjunto, supervisor, orientador e apoio às atividades acadêmicas. De acordo com as atribuições dos profissionais selecionados o atendimento pedagógico estará a cargo do Orientador dos cursos.

O atendimento psicopedagógico prestado aos estudantes deverá ser realizado também pelos profissionais ligados ao câmpus ao qual o curso está vinculado. Essa equipe conta com psicólogo, pedagogo, técnico em assuntos educacionais e assistentes de alunos.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades desses sujeitos.

3.2.1.4. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, por meio de convênios interinstitucionais ou por adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para mobilidade acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

3.3. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha prioriza ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III – diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV – oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

I – à preparação para o acesso;

II – às condições para o ingresso;

III - à permanência e conclusão com sucesso;

IV - ao acompanhamento dos egressos.

Essas ações visam garantir a formação com qualidade e o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes. Faz-se importante destacar que o IF Farroupilha, como instituição inclusiva, está empenhada para garantir a acessibilidade pedagógica por meio da flexibilização e da adaptação curricular conforme necessidades específicas do estudante com deficiência.

As adaptações de acessibilidade ao currículo dizem respeito às ações empreendidas para a eli-

minação de barreiras arquitetônicas, atitudinais, de comunicação, dentre outros, que conforme o Decreto nº 5.296/2004 atendem os seguintes aspectos de acessibilidade: arquitetônica, comunicacional, atitudinal e acessibilidade à informação e comunicação.

Com vistas à educação inclusiva, são ainda desenvolvidas ações que contam com adaptação e flexibilização curricular, a fim de assegurar o processo de aprendizagem e com aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

3.3.1. NAPNE

O NAPNE é o setor da instituição que desenvolve ações de implantação e implementação do Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (TecNep/MEC).

Tem por finalidade promover a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Sua missão é promover a formação de cidadãos comprometidos com a educação inclusiva de Pessoas com Necessidades Educativas Especiais.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (NAPNE) do câmpus ao qual a Unidade Remota ou Centro de Referência está vinculado.

3.3.2. NEABI

Com vistas a assegurar o processo da educação no contexto da diversidade e coletividade e garantir a afirmação e revitalização dos grupos até então excluídos e discriminados socialmente, o Instituto Federal Farroupilha, dispõe do NEABI: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas, com os seguintes objetivos:

- Promover estudos e ações que valorizem as contribuições da diversidade cultural que compõe nossa sociedade, para que estas sejam vistas no ideário educacional não como um problema, mas como um rico acervo de valores, posturas e práticas que conduzam o melhor acolhimento e maior valorização dessa diversidade;

- Fomentar dinâmicas que potencializem a introdução da cultura afro-brasileira e indígena no trabalho cotidiano das diversas áreas do conhecimento;

- Desenvolver atitudes, conteúdos, abordagens e materiais que possam ser transformados na prática pedagógica, em respeito à competência e dignidade da nação negro-africana e indígena;

- Conscientizar os afrodescendentes e indígenas da instituição de forma positiva acerca de seu pertencimento étnico, possibilitando também àqueles que têm outras origens raciais ter uma dimensão mais apropriada da contribuição destes na construção do país.

As ações para assegurar o processo da educação no contexto da diversidade, coletividade e garantir a afirmação e revitalização dos grupos até então excluídos e discriminados socialmente deverão ser organizadas pela equipe do Pronatec dos Centros de Referência ou unidades remotas em conjunto com o NEABI do Câmpus ao qual está vinculado.

3.4. Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos será realizado por meio do estímulo à criação de associação de egressos, de parcerias e convênios com empresas e instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais com origem no IF Farroupilha. Também serão previstos a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao (re)planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

4. Organização didático pedagógica

4.1. Perfil do Egresso

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Eixo Tecnológico de Recursos Naturais compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira.

Abrange ações de prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção referente aos recursos naturais. Inclui ainda, tecnologia de máquinas e implementos, estruturada

e aplicada de forma sistemática para atender às necessidades de organização e produção dos diversos segmentos envolvidos, visando à qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social.

Integra a organização curricular destes cursos: ética, desenvolvimento sustentável, cooperativismo, consciência ambiental, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, além da capacidade de compor equipes, atuando com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

O profissional Técnico em Agricultura, de modo geral, no Instituto Federal Farroupilha, recebe formação que o habilita para planejar, executar e monitorar etapas da produção agrícola. Planeja e acompanha a colheita e a pós-colheita das principais culturas. Auxilia na implantação e gerenciamento de sistemas de controle de qualidade na produção agrícola. Identifica e aplica técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos. Elabora laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos. Atua em atividades de extensão e associativismo.

Ainda recebe formação que habilita para:

- Atuar em atividades de extensão, assistência técnica, associativismo, pesquisa, análise, experimentações, ensaio e divulgação técnica;

- Responsabilizar-se pela elaboração de projetos e assistência técnica nas áreas de: crédito rural e agroindustrial para efeitos de investimento e custeio; topografia na área rural; impacto ambiental; paisagismo, jardinagem e horticultura; construção de benfeitorias rurais; drenagem e irrigação;

- Elaborar orçamentos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias; coleta de dados de natureza técnica; desenho de detalhes de construção rurais; elaboração de orçamento de materiais, insumos, equipamentos, instalações e mão-de-obra; detalhamento de programa de trabalho, observando normas técnicas e de segurança no meio rural; manejo e regulagem de máquinas e implementos agrícolas; execução e fiscalização dos procedimentos relativos ao preparo do solo até a colheita, armazenamento, comercialização e industrialização dos produtos agropecuários; administração de propriedades rurais;

- Responsabilizar-se pelo planejamento, organização, monitoramento e emissão dos respectivos laudos nas atividades de: exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características; alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas; propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação; produção de mudas (viveiros) e sementes;

- Prestar assistência técnica na aplicação, comercialização, no manejo e regulagem de máquinas, implementos, equipamentos agrí-

colas e produtos especializados, bem como na recomendação, interpretação de análise de solos e aplicação de fertilizantes e corretivos;

- Treinar e conduzir equipes de instalação, montagem e operação, reparo ou manutenção;
- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas;
- Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre o solo e planta, planejando ações referentes aos tratamentos das culturas;
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas indesejáveis;
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita, responsabilizando-se pelo armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários;
- Responsabilizar-se pelos procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais;
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção vegetal e agroindustrial;
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
- Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;
- Realizar medição, demarcação de levantamentos topográficos, bem como projetar, conduzir e dirigir trabalhos topográficos e funcionar como perito em vistorias e arbitramento em atividades agrícolas;
- Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal e agroindustrial;
- Responsabilizar-se pela implantação de pomares, acompanhando seu desenvolvimento até a fase produtiva, emitindo os respectivos certificados de origem e qualidade de produtos;
- Desempenhar outras atividades compatíveis com a sua formação profissional;
- Dentre outras atividades de acordo com o Decreto Lei nº 4.560, de 30 de dezembro de 2002.

O IF Farroupilha, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:

- Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- Tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;

- Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico Agricultura Concomitante tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Agricultura Concomitante está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.

Nos cursos Concomitantes, o Núcleo Básico é constituído a partir dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica, para complementação e atualização de estudos, em consonância com o respectivo eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constituir-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais dis-

ciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Agricultura Concomitante é de 1.200 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 67 horas relógio para o Núcleo básico, 183 horas relógio para o Núcleo Politécnico e de 950 horas relógio para o Núcleo Tecnológico.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso, apresentados nas legislações Nacionais e nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas, como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como: palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, por meio de convênios interinstitucionais ou por adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para mobilidade acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4.2.1. 4.2.1. Flexibilização Curricular

O curso Técnico em Agricultura Concomitante realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI).

A adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria do IF Farroupilha.

4.3. Representação Gráfica do Perfil do Egresso:



LEGENDA

- Disciplinas do Núcleo Básico
- Disciplinas do Núcleo Politécnico
- Disciplinas do Núcleo Tecnológico

4.4. Matriz Curricular

Sem.	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*	CH (h/r)
1º semestre	Irrigação e Drenagem	3	60	50
	Topografia	4	80	66,66
	Mecanização Agrícola	4	80	66,66
	Defesa Fitossanitária	2	40	33,33
	Solos I	2	40	33,33
	Sociologia e Extensão Rural	2	40	33,33
	Morfologia e Fisiologia Vegetal	3	60	50
	Subtotal de disciplinas no sem.	20	400	333,31
2º semestre	Informática Básica	2	40	33,33
	Português Instrumental	2	40	33,33
	Jardinocultura	2	60	50
	Olericultura I	4	80	66,66
	Solos II	3	60	50
	Subtotal de disciplinas no sem.	18	380	316,65
3º semestre	Fruticultura I	3	60	50
	Administração Rural	3	60	50
	Silvicultura	3	60	50
	Culturas Anuais II	4	80	66,66
	Projetos Agropecuários	2	40	33,33
	Fundamentos de Produção Zootécnica	4	80	66,66
	Subtotal de disciplinas no sem.	19	380	316,65
4º semestre	Processamento de Produtos de Origem Vegetal	3	60	50
	Olericultura II	2	40	33,33
	Fruticultura II	2	40	33,33
	Gestão Ambiental	3	60	50
	Forragicultura	2	40	33,33
	Construções Rurais	2	40	33,33
	Subtotal de disciplinas no sem.	14	280	233,32
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			1.440	
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			1.199,93	
Carga Horária total do curso (hora relógio)			1.200	

Hora aula 50 minutos.

LEGENDA

- Disciplinas do Núcleo Básico
- Disciplinas do Núcleo Politécnico
- Disciplinas do Núcleo Tecnológico

Para efeitos administrativos, o responsável do Pronatec, pelo lançamento dos dados do curso no SISTEC, a fim de cômputo para encargos de professor bem como para registro de frequência dos alunos no SISTEC, deverá usar como referência a coluna que prevê: CH (h/relógio). Bem como para efeito de lançamento no SISTEC referente à carga horária total do curso no SISTEC, o responsável deverá lançar sempre a Carga Horária total do curso (hora relógio), no caso, 1.200 (mil e duzentas horas relógio) conforme carga horária mínima prevista para o curso no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Agricultura Concomitante, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos, tais como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras atividades específicas correspondente ao perfil de formação do curso.

4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada – PPI, deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A Prática Profissional Integrada, nos cursos técnicos concomitante, visa agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando, assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica.

A Prática Profissional Integrada no Curso Técnico Agricultura Concomitante tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos semestres do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da Prática Profissional Integrada no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo a inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnicidade, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A prática profissional integrada deve articular os conhecimentos trabalhados em, no mínimo, duas disciplinas da área técnica, definidas em projeto próprio de PPI, a partir de reunião do colegiado do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais.

As atividades correspondentes às práticas pro-

fissionais integradas ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Estas práticas deverão estar contempladas nos Planos de Ensino das disciplinas que as realizarão, além disso, preferencialmente antes do início do semestre letivo que as PPIs, ou, no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do semestre, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas. O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida. A carga horária total do Projeto de PPI de cada ano faz parte do cômputo de carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as Práticas Profissionais Integradas em andamento no curso é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das práticas profissionais possam integrar, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas.

Estas práticas profissionais integradas serão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe técnico-pedagógica. Além disso, estas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As práticas profissionais integradas poderão ser desenvolvidas na forma não presencial, no máximo 20% da carga horária total de PPI, que serão desenvolvidas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha. A carga horária da Prática Profissional Integrada ficará assim distribuída: 48 horas aula em cada semestre, totalizando 144 horas aula, conforme decisão do colegiado do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais.

Os resultados esperados da realização da PPI, prevendo, preferencialmente, o desenvolvimento de produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso, bem como a realização de, no mínimo, um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório

A Lei do Estágio nº 11.788, de Setembro de 2008, coloca que “estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”. No Curso Técnico em Agricultura Concomitante, o estágio curricular supervisionado

não obrigatório será opção do estudante, para além da carga horária mínima do curso, de acordo com as orientações das Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

4.6. Avaliação

4.6.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Agricultura Concomitante visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos (as) estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem e deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação de aprendizagem deverão ser informados ao estudante, pelo menos, duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados, no mínimo, três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras para atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela dentre outras atividades visando

à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da CGE e da Assessoria Pedagógica.

No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação diagnóstica parcial do semestre.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IF Farroupilha é regulamentado por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto abaixo:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas.
- Para o estudante ser considerado aprovado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.
- No caso do estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido:
 - A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).
 - O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o estudante que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada disciplina.

Para o estudante dos cursos Pronatec que tenha frequência regular e que tiver ficado com pendência em até duas disciplinas por semestre, em cursos que não terão mais turmas em andamento no centro de referência ou unidade remota, será possível a realização do Regime Especial de Avaliação (REA).

O Regime Especial de Avaliação consiste no desenvolvimento de um plano de estudos e avaliações (teóricas ou práticas) elaborado pelo professor e desenvolvido pelo estudante. O pedido de realização da disciplina realizada no REA deve ser realizado em período específico definido pela coordenação adjunta dos centros de referência e unidades remotas e anuência da coordenação geral do Pronatec. O estudante deverá realizar o pedido de matrícula e cursar o REA sempre no semestre seguinte, não podendo acumular as possibilidades do REA.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação será encontrado no regulamento próprio de avaliação em documentos específicos do Pronatec.

4.6.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional nos cursos técnicos ofertados pelo Pronatec, será realizada por instru-

mento próprio a ser aplicado anualmente. O processo de avaliação, será organizado pela Coordenação Geral do Pronatec.

4.7. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso. Poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado por Comissão de Análise composta por professores da área de conhecimento com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser encaminhado ao setor responsável do Pronatec prosseguimento aos procedimentos necessários.

4.8. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IF Farroupilha.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, cabendo assim, caso solicitado pelo estudante, à certificação de conhecimentos para os estudantes do Curso Técnico Agricultura Concomitante. O detalhamento para os critérios e procedimentos para a certificação de conhecimentos e experiências ante-

riores estão expressos nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

De acordo com as Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha, não serão previstas Certificações Intermediárias nos cursos técnicos do IF Farroupilha salvo os casos necessários para Certificação de Terminalidade Específica.

4.9. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IF Farroupilha deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico em nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Agricultura Concomitante, aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Agricultura, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os certificados e/ou diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.10. Ementário

4.10.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: IRRIGAÇÃO E DRENAGEM			
Carga Horária (h/a):	60h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Irrigação: Importância, Conceitos; Relação Água-Solo-Planta; Fontes de Suprimento de Água, Captação, Elevação e Aproveitamento de Água; Métodos de irrigação, Avaliação dos Sistemas de irrigação, Dimensionamento de Sistemas de irrigação; Manejo e manutenção dos equipamentos de irrigação; Drenagem: Importância, Conceitos, Tipos de Drenos, Dimensionamento de Drenos. Projetos de Irrigação			
Ênfase Tecnológica			
Relação água-solo-planta. Métodos de irrigação. Dimensionamento de Sistemas de irrigação; regulagem e manutenção de sistemas de irrigação, Dimensionamento de Drenos, projetos de irrigação.			
Área de Integração			
Solos I: Física dos solos. Gestão Ambiental: Gestão de Bacias hidrográficas			
Bibliografia Básica			
BERNARDO, SALASSIER (et al.), <i>Manual de irrigação</i> . 8ª ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2008. BASTOS, EDNA, <i>Manual de Irrigação: Técnicas para instalação de qualquer sistema na lavoura</i> , São Paulo Ícone, 1991. MANTOVANI, Everardo Chartuni (et al), <i>Irrigação: Princípios e Métodos</i> . 2 ed., Viçosa, UFV, 2007.			
Bibliografia Complementar			
BASTOS, EDNA, <i>Manual de Irrigação: técnicas para instalação de qualquer sistema na lavoura</i> . São Paulo. Ícone, 1991 ANA - Agência Nacional de Águas. <i>Panorama da qualidade das águas superficiais no Brasil</i> . Brasília, DF: ANA - Superintendência de Planejamento dos Recursos Hídricos, 2005. MOTA, S. <i>Preservação e conservação dos recursos hídricos</i> . Rio de Janeiro, RJ: ABES, 1995.			

Componente Curricular: TOPOGRAFIA			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Conceitos básicos de topografia. Equipamentos topográficos. Planimetria. Altimetria. Cálculo de áreas. Noções de Sistemas de Informações Geográficas. Conceitos de desenho técnico, normas e a elaboração do desenho técnico.			
Ênfase Tecnológica			
Equipamentos topográficos. Planimetria. Altimetria. Cálculo de áreas.			
Área de Integração			
Português Instrumental: leitura e interpretação de textos. Informática Básica: planilhas eletrônicas.			
Bibliografia Básica			
BORGES, A. C. Exercícios de topografia. 3 ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1975. BORGES, A. C. Topografia. São Paulo: Edgard Blüncher, 1977. COMASTRI, J. A. & GRIPP JÚNIOR, J. Topografia aplicada: <i>medição, divisão e demarcação</i> . Viçosa: Universidade Federal de Viçosa. 1990			
Bibliografia Complementar			
DUARTE, P. A. Fundamentos de cartografia. Florianópolis: UFSC, 1994. ESPARTEL, Lélis. Curso de topografia. 7. ed. Porto Alegre: Globo, 1980. GOMES, E. et al. Medindo imóveis rurais com GPS. Brasília: LK-Editora, 2001.			

Componente Curricular: MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Motores – componentes e funcionamento. Tratores agrícolas - conceito, tipos, aplicação. Implementos agrícolas – especificações, regulagens e operação. Manutenção e reparação de tratores e máquinas agrícolas. Colhedoras de grãos. Dimensionamento e seleção de máquinas agrícolas. Custos horários. Normas de segurança na operação de máquinas agrícolas.			
Ênfase Tecnológica			
Motores- Componentes e funcionamento. Tratores Agrícolas – tipos e aplicações Implementos agrícolas – especificações, regulagens e operação. Custos horários Normas de segurança na operação de máquinas agrícolas.			
Área de Integração			
Irrigação e Drenagem: Tipos de drenos. Português Instrumental: interpretação de texto. Solos I : Capacidade e aptidão de uso agrícola. Solos II: Adubação mineral e orgânica. Defesa fitossanitária: Métodos de controle de pragas agrícolas, Ecofisiologia de plantas daninhas, Métodos de controle de plantas daninhas. .			
Bibliografia Básica			
BALASTREIRE, L.A. Máquinas agrícolas. São Paulo, SP: Manole, 1990. GALETI, P.A. Mecanização Agrícola: preparo do solo. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988. SAAD, O. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo. 5ª ed. São Paulo, SP: Nobel, 1984.			
Bibliografia Complementar			
MIALHE, L.G. Manual de mecanização agrícola. São Paulo, SP: Ceres, 1974 ORTIZ-CAÑAVATE, J. Las Maquinas Agrícolas y su Aplicación. 6ª ed. Madrid, España: Mundi-Prensa Libros, 2003. KNOB, M.J. Caderno didático de mecanização agrícola. São Vicente do Sul, RS: Instituto Federal Farroupilha, 2011.			

Componente Curricular: DEFESA FITOSSANITÁRIA			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Principais organismos causadores de doenças em plantas; Métodos de controle de doenças de plantas; Bioecologia de pragas agrícolas; Ordens de importância agrícola; Métodos de controle de pragas agrícolas; Ecofisiologia de plantas daninhas; Principais espécies de plantas daninhas de importância agrícola; Métodos de controle de plantas daninhas.			
Ênfase Tecnológica			
Bioecologia de patógenos agrícolas. Ecofisiologia de plantas daninhas.Principais espécies de plantas daninhas de importância agrícola. Métodos de controle.			
Área de Integração			
Solos I: Propriedades biológicas do solo. Morfologia e fisiologia vegetal: Morfologia externa e interna e anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos das fanerógamas. Processos metabólicos que ocorrem nas plantas. Português Instrumental: Leitura, interpretação e produção de textos.			
Bibliografia Básica			
BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia. Volume 1: Princípios e conceitos. 4. ed. São Paulo: Ceres, 2011, 704p. GALLO, D. et al. Entomologia Agrícola. Fealq. 2002, 920p. LORENZI, H. Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas: Plantio Direto e Convencional, 6ª edição, Nova Odessa: Plantarum, 2006. TRIPLEHORN, C.A.; JOHNSON, N.F. Estudos dos Insetos . Cengage Learning, 7 ed, 2011. 809p			
Bibliografia Complementar			
BERGAMIN FILHO, A.; et al. Manual de Fitopatologia. Volume 2: Doenças de Plantas Cultivadas. 4. ed. São Paulo: Ceres, 2005. 663p. - ROMAN, E. S.; BECKIE, H.; VARGAS, L.; HALL, L.; RIZZARDI, M. A.; WOLF, T.M. Como funcionam os herbicidas da biologia à aplicação. Gráfica Editora Berthier, 2007, 158p. - VENZON, M.; PAULA JÚNIOR, T.J.; PAULINI, A. Avanços no controle alternativo de pragas e doenças. Editora Independente, 3 ed., 2008, 283p.			

Componente Curricular: SOLOS I			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Fatores e processos de formação do solo. Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Identificação e classificação dos principais solos agrícolas. A capacidade e aptidão de uso agrícola.			
Ênfase Tecnológica			
Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo.			
Área de Integração			
Irrigação e drenagem: relação solo-água-plantas, Drenagem. Mecanização Agrícola: Implementos agrícolas – especificações, regulagens e operação.			
Bibliografia Básica			
PRIMAVESI, ANA. Manejo ecológico do solo. Nobel, 1990. COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO DO RS E SC. Manual de recomendação de adubação e calagem para o estado do RS e SC. 2 AZEVEDO, ANATÔNIO; DALMOLIN, RICARDO DINIZ; PEDRON, FABRÍCIO. Solos e Ambiente. Palotti, 2004			
Bibliografia Complementar			
STRECK, ADEMAR et al. Solos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. MONEGAT, CLÁUDIO. Plantas de cobertura do solo: características de manejo em pequenas propriedades. Editora do Autor, Chapecó, 1991. RESENDE, MAURO et al. Pedologia: bases para a distinção de ambientes. Viçosa: NEPUT, 2002			

Componente Curricular: SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Contextualização e informação do desenvolvimento rural brasileiro, envolvendo a ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, modernização da agropecuária e os reflexos na Sociedade e na Economia; Composição e aspectos sociológicos da agropecuária brasileira, envolvendo a atividade patronal, familiar, movimentos sociais, reforma agrária e as políticas públicas para esses segmentos; Aspectos relacionados ao desenvolvimento rural sustentável, os meios e métodos mais usados em extensão rural até a concepção de novas propostas de ação extensionista para o desenvolvimento; Formas e princípios cooperativos voltados para o desenvolvimento rural sustentável. Elaboração de projetos de Extensão Rural. Direitos Humanos.			
Ênfase Tecnológica			
Composição e aspectos sociológicos da agropecuária brasileira, envolvendo a atividade patronal, familiar, movimentos sociais, reforma agrária e as políticas públicas para esses segmentos; Elaboração de projetos de extensão rural. Formas e princípios cooperativos voltados para o desenvolvimento rural			
Área de Integração			
Culturas anuais I: Espécies anuais de verão. Manejo fitossanitários. Planejamento e execução da colheita. Culturas anuais II: Espécies anuais de inverno. Manejo fitossanitários. Planejamento e execução da colheita.			
Bibliografia Básica			
BROSE, M. (org.) Participação na Extensão Rural: experiência inovadora de desenvolvimento local. Porto Alegre, RS: Tomo Editorial, 2004. CAPORAL, F.R. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília, DF: MDA. 2004. FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2002.			
Bibliografia Complementar			
SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Ed. UFRGS, 1999. BICCA, E. F. Extensão Rural da Pesquisa ao Campo. Guaíba: Editora Agropecuária, 1992. 184 p. BUAINAN, A. M., ROMEIRO, A. A. Agricultura Familiar no Brasil: Agricultura Familiar e Sistemas de Produção. Brasília: INCRA/FAO, Março-2000.			

Componente Curricular: MORFOLOGIA E FISIOLOGIA VEGETAL			
Carga Horária (h/a):	60h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Organização evolutiva dos organismos fotossintetizantes dos diversos grupos vegetais. Morfologia externa e interna e anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos das fanerógamas. Processos metabólicos que ocorrem nas plantas.			
Ênfase Tecnológica			
Embasamento teórico e prático da morfologia interna e externa de órgãos vegetativos e reprodutivos das plantas.			
Área de Integração			
Culturas anuais I: Morfologia e estágios de desenvolvimento das culturas de verão Culturas anuais II: Morfologia e estágios de desenvolvimento das culturas de inverno Fruticultura I: estudos fisiológicos dos sistemas de produção das espécies frutíferas			
Bibliografia Básica			
GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. Nova Odessa: Instituto Plantarum de estudos da flora, 2007. 446 p. SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica sistemática: um guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 704 p. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.			
Bibliografia Complementar			
ANDRIOLO, J. L. Fisiologia das culturas protegidas. Santa Maria: UFSM, 1999. 142p. DAMIÃO FILHO, C. F. Morfologia vegetal. São Paulo: FUNEP, 2005. 172 p. FLOSS, E. L. Fisiologia das plantas cultivadas: o estudo que está por trás do que se vê. Passo Fundo: UPF, 2004. 536p.			

Componente Curricular: INFORMÁTICA BÁSICA			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Conceitos básicos e manipulação dos equipamentos de informática; Manipulação de aplicativos, hardware Windows e Internet; Programas relacionados à atuação agrícola como planilhas eletrônicas (Excel), slides (Power Point), arquivos de texto (Word) e Divulgação de Material eletrônico. Planilhas eletrônicas			
Ênfase Tecnológica			
Manipulação de aplicativos, hardware Windows e Internet; Programas relacionados à atuação agrícola como planilhas eletrônicas (Excel), slides (Power Point), arquivos de texto (Word).			
Área de Integração			
Topografia: cálculo de áreas. Mecanização agrícola: dimensionamento e seleção de máquinas agrícolas. Irrigação e drenagem: manejo e manutenção dos equipamentos de irrigação			
Bibliografia Básica			
BRAGA, William. Informática Elementar – Windows Xp, Excel 2003, Word 2003. Ed. Alta Books, 2004 FIALHO JR, Mozart. Curso Passo a Passo Excel Xp Basic. Editora Terra, 2005 MANZANO, Andre Luiz N.G. Estudo Dirigido - Microsoft Office Word 2003. Editora Erica, 2005.			
Bibliografia Complementar			
MORAZ, Eduardo. Curso Passo a Passo Power Point Xp Plus. Editora Terra, 2005. NORTON, Peter. Introdução a Informática. Ed. Makron Books, 1996. COOPER, Brian. Como Pesquisar na Internet - Col. Sucesso Profissional Informática. Ed. Publifolha, 2002.			

Componente Curricular: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação. Aspectos morfológicos e semânticos em torno da palavra como elemento constitutivo da língua. Identificação dos elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos pertinentes ao curso. Análise da função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução e práticas sociais. Ênfase na leitura, interpretação e produção de textos dos mais variados gêneros e tipologias pertinentes ao curso de Técnico Agrícola. Estudo da cultura afro-brasileira e indígena.			
Ênfase Tecnológica			
Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna e do uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens, expressão, comunicação e informação.			
Área de Integração			
Irrigação e drenagem: Projetos de Irrigação Topografia: conceitos básicos de topografia. Mecanização agrícola: Normas de segurança na operação de máquinas agrícolas. Defesa Fitossanitária: Bioecologia de pragas agrícolas. Sociologia e Extensão Rural: Elaboração de projetos de Extensão Rural.			
Bibliografia Básica			
KASPARY, A.J. <i>Redação Oficial: normas e modelos</i> . 17 ed. Porto Alegre, RS: Edita, 2004. MARTINS, D.S.; ZILBERKNOP, L.S. <i>Português Instrumental</i> . 17 ed. Porto Alegre, RS: Sagra DC Luzzatto, 1995. MEDEIROS, J.B. <i>Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</i> . 10 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.			
Bibliografia Complementar			
GABOARDI, E.A.; FÁVERO, A.A. <i>Apresentação de trabalhos científicos: normas e orientações práticas</i> . 4 Ed. Passo Fundo, RS: Ed. UPF, 2008. - KOCH, I.V. & ELIAS, V. M. Ler e compreender. 3 ed. SP: Contexto, 2013 LOUREIRO, A.B.S.; CAMPOS, S.H. <i>Guia para elaboração e apresentação de trabalhos científicos: monografias, relatórios e demais trabalhos acadêmicos</i> . 2 ed. Porto Alegre, RS: Edipucrs, 1999.			

Componente Curricular: JARDINOCULTURA			
Carga Horária (h/a):	60 h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Introdução ao estudo de paisagismo e jardinagem. Classificação e métodos de propagação de plantas ornamentais. Paisagismo e jardinagem: elementos e estilos. Planejamento, construção e conservação de parques e jardins. Noções de floricultura. Espécies vegetais de valor ornamental. Cultivo das principais flores de corte. Plasticultura Planejamento de parques e jardins de espécies vegetais ornamentais, cultivo de flores de corte e plasticultura de forma a desenvolver tecnologias para a assistência técnica e consultoria, principalmente, que promovam a sustentabilidade do meio rural e com isso, a permanência do homem no campo com qualidade de vida.			
Ênfase Tecnológica			
Planejamento de parques e jardins de espécies vegetais ornamentais, cultivo de flores de corte e plasticultura de forma a desenvolver tecnologias para a assistência técnica e consultoria, principalmente, que promovam a sustentabilidade do meio rural e com isso, a permanência do homem no campo com qualidade de vida.			
Área de Integração			
Português Instrumental: leitura, interpretação e produção de textos. Topografia: Planimetria. Altimetria Gestão Ambiental: Revolução verde, impactos nos sistemas de produção.			
Bibliografia Básica			
ANDREU, R.G. Plantas de Interior. Milanesado, Barcelona: Blume, 1975. ARAUJO, A.A. de. Principais gramíneas do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Sulina, 1971. BARBOSA, A. C. DA S. Paisagismo, jardinagem e plantas ornamentais. São Paulo, 1989.			
Bibliografia Complementar			
BROWSE, P.M. A propagação das plantas. Portugal: Enc. Prát. Agríc. Euroagro, 1979 CASTRO, C.E.F. Manual de floricultura. Simpósio, Maringá, PR, 1992 KÄMPF, A.N. Produção comercial de plantas ornamentais. Guiba: Agropecuária, 2000.254p.			

Componente Curricular: OLERICULTURA I			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Introdução ao estudo da olericultura, Classificação e métodos de propagação de hortaliças. Planejamento e instalação de horta. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais.			
Ênfase Tecnológica			
Planejamento de hortas. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais.			
Área de Integração			
Português Instrumental: leitura e produção textual Topografia: Planimétrica. Altimetria Solos I: propriedades física, química e biológica dos solos; Morfologia e Fisiologia Vegetal: Processos metabólicos que acontecem nas plantas. Sociologia e extensão rural: Contextualização e informação do desenvolvimento rural brasileiro.			
Bibliografia Básica			
FILGUEIRA, F.A.R. Novo manual de olericultura: Agroecologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa, MG: UFV, 2000. ANDRIOLO, J.L. Olericultura geral: Princípios e técnica. 1ª Ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2002 SGANZERLA, E. Nova Agricultura: A fascinante arte de cultivos com os plásticos. Porto Alegre, RS: Agropecuária, 1995			
Bibliografia Complementar			
ALTIERI, M.A. Agroecologia: as bases científicas para a agricultura sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1989. 433p. CLARO, S. A. Referências tecnológicas para a agricultura familiar ecológica: a experiência da região Centro-Serra do Rio Grande do Sul. 2ª ed. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2002. 250p. GLIEMANN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade, UFRGS, 2000.			

Componente Curricular: SOLOS II			
Carga Horária (h/a):	60h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Fertilidade do solo. Acidez. Nutrientes essenciais e tóxicos às plantas. Recomendação de adubação e calagem. Adubação mineral e orgânica. Fontes minerais e orgânicas de nutrientes. Adubação verde garantindo condução sustentável das atividades agrícolas..			
Ênfase Tecnológica			
Fertilidade do solo. Nutrientes essenciais e tóxicos às plantas. Recomendação de adubação e calagem, adubação mineral e orgânica e Adubação verde garantindo condução sustentável das atividades agrícolas.			
Área de Integração			
Culturas Anuais I: Nutrição mineral e adubação de verão. Culturas Anuais II: Nutrição mineral e adubação de inverno. Olericultura: Cultivo de hortaliças em geral;			
Bibliografia Básica			
COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO DO RS E SC. Manual de recomendação de adubação e calagem para o estado do RS e SC, 2004. BISSANI, CARLOS et al. Fertilidade dos solos e manejo da adubação de culturas. Porto Alegre, Genesis, 2004. PRIMAVESI, ANA. Manejo ecológico do solo. Nobel, 1990, 549p.			
Bibliografia Complementar			
MONEGAT, CLÁUDIO. Plantas de cobertura do solo: características de manejo em pequenas propriedades. Editora do Autor, Chapecó, 1991. 336p. STRECK, ADEMAR et al. Solos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. RESENDE, MAURO et al. Pedologia: bases para a distinção de ambientes. Viçosa: NEPUT, 2002.			

Componente Curricular: CULTURAS ANUAIS I			
Carga Horária (h/a):	100h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Espécies anuais de verão. Importância sócio-econômica. Usos. Taxonomia, Morfologia e estágios de desenvolvimento. Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Estabelecimento da cultura. Cultivares. Manejo fitossanitário. Planejamento e execução da Colheita e Pós-colheita. Produção de sementes de culturas de verão de forma a desenvolver tecnologias para a assistência técnica e consultoria, principalmente, que promovam a sustentabilidade do meio rural e com isso, a permanência do homem no campo com qualidade de vida.			
Ênfase Tecnológica			
Espécies anuais de verão, Morfologia. Estabelecimento da cultura, Cultivares, Manejo fitossanitário. Planejamento e execução da Colheita, Pós-colheita. Produção de sementes de cultura de verão de forma a desenvolver tecnologias para a assistência técnica e consultoria, principalmente, que promovam a sustentabilidade do meio rural e com isso, a permanência do homem no campo com qualidade de vida.			
Área de Integração			
Solos I: Fatores e processos de formação dos Solos. Solos II: fertilidade do solo. Mecanização agrícola: manutenção e reparação de tratores e máquinas agrícolas.			
Bibliografia Básica			
CASTRO P. R. C.; KLUGE, R. A. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. São Paulo: Nobel, 1999. GOMES, A. da S.; MAGALHÃES JÚNIOR, A. M. de (Edit.). Arroz irrigado no Sul do Brasil. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 899 p., il. color. LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 6. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2006.			
Bibliografia Complementar			
DOURADO NETO, D.; FANCELLI, A. L. Produção de Feijão. Guaíba: Agropecuária, 2000. 385 p. KIMATI, H. et al. (Edit.). Manual de Fitopatologia. 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995-1997. 2 v., il. MELO, I. S. de; AZEVEDO, J. L. de. Controle Biológico, v. 1. Jaguariúna: Embrapa, 1998. 264 p.			

Componente Curricular: FRUTICULTURA I			
Carga Horária (h/a):	60h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Caracterização da fruticultura de clima temperado, subtropical e tropical. Caracterização dos sistemas convencional, integrado e orgânico da produção de frutas. Estudar as necessidades climáticas, pedológicas e fisiológicas dos sistemas de produção frutícola dentro das culturas do pessegueiro, macieira, videira, figueira, citros, caqui e goiabeira. Conhecimentos técnicos do desenvolvimento de espécies frutíferas de clima temperado, subtropical e tropical, estudo dos métodos de propagação e legislação para a produção de mudas frutíferas, implantação e manejo de pomares visando através do conhecimento à formação para assistências e consultorias técnicas.			
Ênfase Tecnológica			
Conhecimentos técnicos do desenvolvimento de espécies frutíferas de clima temperado, subtropical e tropical, estudo dos métodos de propagação e legislação para a produção de mudas frutíferas, implantação e manejo de pomares visando através do conhecimento à formação para assistências e consultorias técnicas.			
Área de Integração			
Português Instrumental: Leitura, interpretação e produção de textos. Morfologia e Fisiologia Vegetal: processos metabólicos que ocorrem nas plantas. Topografia: Cálculo de área. Construções Rurais: Principais instalações e beneficiamento para fins rurais.			
Bibliografia Básica			
GOMES P. Fruticultura Brasileira. 12ª Ed. Nobel.1972 SIMÃO, S. Tratado de Fruticultura. FEALQ.1998. Kluge, R.A et. al., Fisiologia e Manejo Pós-colheita de Frutas de Clima Temperado. 2ª Ed. Livraria Rural. 2002.			
Bibliografia Complementar			
MOLINA, L. M., Propagação de Frutíferas Tropicais. Agropecuária. 2000. FABICHAN, I. O Pomar Caseiro. Nobel.1999. SIQUEIRA D. L. Planejamento e Implantação de Pomar. Aprenda Fácil. 2000			

Componente Curricular: ADMINISTRAÇÃO RURAL			
Carga Horária (h/a):	60h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Associativismo e Cooperativismo; Empresa: Níveis e áreas empresariais; A administração rural e a empresa rural; Planejamento: Funções, aplicação e análise; Projetos agropecuários para a assistência e consultoria rural.			
Ênfase Tecnológica			
Cooperativismo e Associativismo, Administração Rural, Projetos Agropecuários para a assistência e consultoria rural.			
Área de Integração			
Português Instrumental: redigir e interpretar questões discursivas, elaboração de relatórios; Gestão ambiental: Legislação ambiental;			
Bibliografia Básica			
ANDRADE, J. G. de, Administração Rural: Introdução a Administração Rural. 1ed. Lavras/MG: UFLA/FAEPE. 1996 ANTUNES, L., REIS L. Gerência Agropecuária. Guaíba/RS: Agropecuária, 2001. ANTUNES, L., ENGEL A. Manual de Administração Rural. 3ed. Guaíba: Agropecuária, 1999.			
Bibliografia Complementar			
BULGACOV, S. Manual de Gestão Empresarial. São Paulo: Atlas, 1999. FONTES, R., ARBEX. M. A. Economia Aberta: Ensaio sobre Fluxos de Capitais, Câmbio e Exportações. 1ed. Viçosa/MG: UFV, 2000. LIMA, A. P. de, e outros, Administração da unidade de produção familiar. Modalidades de trabalhos com agricultores. 2ed. Ijuí/RS UNIJUI, 2001.			

Componente Curricular: SILVICULTURA			
Carga Horária (h/a):	60h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Importância econômica, ecológica e social. Planejamento e implantação de florestas exóticas e nativas. Sistemas de produção. Manejo de florestas. Manejo fitossanitário. Implantação de viveiros florestais. Principais espécies florestais. Propagação de espécies e sementes de forma a desenvolver tecnologias para a assistência técnica e consultoria, principalmente, que promovam a sustentabilidade do meio rural e com isso, a permanência do homem no campo com qualidade de vida.. Coleta e beneficiamento de sementes.			
Ênfase Tecnológica			
Planejamento de florestas exóticas e nativas, Sistemas de produção, Manejo das florestas, Manejo fitossanitário. Implantação de viveiros florestais. Principais espécies florestais, Propagação de espécies e sementes de forma a desenvolver tecnologias para a assistência técnica e consultoria, principalmente, que promovam a sustentabilidade do meio rural e com isso, a permanência do homem no campo com qualidade de vida.			
Área de Integração			
Solos I: Propriedades físicas, químicas, e biológicas do solo.			
Bibliografia Básica			
CARVALHO, P. E. R. Espécies Arbóreas Brasileiras. V1. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2006. 1039p LORENZI, H. et. al. Árvores Exóticas no Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003. 368p. SOUZA CRUZ. Reflorestar é preservar. 2 ed. Santa Cruz do Sul, RS: Setor de Comunicação Empresarial da Souza Cruz, 1997. 47p.			
Bibliografia Complementar			
GALVÃO, A. P. M. Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2000. 351 p. LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. V1. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003. 368p. LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. V2. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003. 368p.			

Componente Curricular: CULTURAS ANUAIS II			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Espécies anuais de inverno. Importância sócio-econômica das culturas anuais de inverno. Usos. Taxonomia, Morfologia e estágios de desenvolvimento. Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Estabelecimento da cultura. Cultivares. Manejo fitossanitário das culturas anuais de inverno de forma a desenvolver tecnologias para a assistência técnica e consultoria. Planejamento e execução da Colheita e Pós-colheita. Produção de sementes. Fenologia associada ao manejo das culturas.			
Ênfase Tecnológica			
Espécies anuais de inverno. Importância sócio-econômica das culturas anuais de inverno. Manejo fitossanitário das culturas anuais de inverno de forma a desenvolver tecnologias para a assistência técnica e consultoria.			
Área de Integração			
Solos I: Fatores do processo de formação do Solo. Solos II: Fertilidade do solo. Morfologia e Fisiologia Vegetal: Processos morfológicos que ocorrem nas plantas. Mecanização agrícola: Dimencionamento e seleção de máquinas agrícolas;			
Bibliografia Básica			
CASTRO P. R. C.; KLUGE, R. A. Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca. São Paulo: Nobel, 1999. LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 6. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2006. KIMATI, H. et al. (Edit.). Manual de Fitopatologia. 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995-1997. 2 v., il.			
Bibliografia Complementar			
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO/COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO. Manual de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. 10. ed. Porto Alegre: 2004. 400 p. Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale, Londrina, PR, 29 de julho a 2 de agosto de 2012. - Londrina, PR. Instituto Agronômico do Paraná (IAPAR), 2013. 220 p. TOMM, G. O. Indicativos tecnológicos para produção de canola no Rio Grande do Sul. Passo Fundo – RS, 2007, 32 p.			

Componente Curricular: PROJETOS AGROPECUÁRIOS			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Importância, objetivos e perspectivas de Projetos Agropecuários; Planejamento, estrutura e etapas de um projeto; estrutura de projetos: insumos, elaboração de coeficientes técnicos, produtividade e fontes de dados; Projeto agropecuário no tempo e espaço; fontes bibliográficas e informações; Resultados pretendidos e obtidos; Gestão financeira, administrativa, aspectos ambientais, jurídicos e legais de projetos; análise econômica e financeira. Execução de projetos agropecuários.			
Ênfase Tecnológica			
Planejamento, estrutura e etapas de um projeto. Gestão financeira, administrativa, aspectos ambientais, jurídicos e legais de projetos. Execução de projetos agropecuários.			
Área de Integração			
Jardincultura: planejamento de parques e jardins. Olericultura I: planejamento e instalações de hortas.			
Bibliografia Básica			
ARTOLA, Pe. Pobres e Projetos Estratégicos. Petrópolis: Editora Vozes, 2000. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo, tornando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001. RODRIGUES, L. C. Empreendedorismo, construindo empresas vencedoras. Blumenau: Acadêmica, 2001.			
Bibliografia Complementar			
NORONHA, J. F. Projetos Agropecuários – Administração financeira, orçamento e viabilidade econômica. São Paulo: Editora Atlas, 1987. OSTROWER, F. Criatividade e Processos de Criação. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. SANTOS, G. J. dos, MARION, J. C., SEGATTI, S. Administração de custos na Agropecuária. São Paulo: Editora Atlas, 2002.			

Componente Curricular: FUNDAMENTOS DE PRODUÇÃO ZOOTÉCNICA			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
<p>Conceitos básicos da zootecnia: definição de termos técnicos utilizados em zootecnia; Principais raças bovinas de corte e leiteiras: descrição das principais características zootécnicas e raciais; Principais raças de ovinos, suínos e caprinos: descrição das principais características zootécnicas e raciais; Manejo: manejo alimentar, reprodutivo e sanitário das criações estudadas; Sistemas de criação: extensivo, semi-intensivo, intensivo e confinamento. Principais fases de criação: fase de cria, recria, terminação; Processos de seleção e melhoramento genético: seleção racial, zootécnica e sistemas de melhoramento genético, tais como cruzamento, mestiçagem, hibridação; Principais instalações: dimensionamento e localização; Integração lavoura-pecuária; Impacto ambiental: análise do impacto ambiental e bem-estar animal das espécies estudadas de forma a desenvolver tecnologias para a assistência técnica e consultoria.</p>			
Ênfase Tecnológica			
<p>Conceitos básicos da zootecnia; Principais raças bovinas de corte e leiteira; Principais raças de ovinos, suínos e caprinos; Manejo geral das espécies; Sistemas de criação; Principais fases da criação; Processos de seleção e melhoramento genético; Principais instalações das criações; Integração lavoura-pecuária; Impacto ambiental e bem-estar animal de forma a desenvolver tecnologias para a assistência técnica e consultoria,</p>			
Área de Integração			
<p>Português Instrumental: elaboração de relatórios técnicos, estruturação de apresentação de trabalhos didáticos, ortografia, leitura, desenvoltura na apresentação de trabalhos didáticos; oratória. Sociologia e Extensão Rural: Dinamismo e iniciativa; Postura e procedimentos do aluno frente ao mundo do trabalho; Habilidade/tratamento do aluno frente ao produtor rural, empresário e trabalhador rural; Responsabilidade e procedimentos profissionais; ética, importância do profissional frente aos arranjos produtivos e comunidade de atuação. Gestão Ambiental: Atenção com resíduos de defensivos e medicamentos utilizados nos animais; Atenção com período de carência na aplicação de medicamentos; Ambiência e bem estar animal; Manejo racional.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>COIMBRA FILHO, A. Técnicas de criação de ovinos. Guaíba: Editora Agropecuária, 1997. CHAPAVAL, L.; PIEKARSKI, P.R.B. Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa: Aprenda fácil, 2000. ENGLERT, S. Avicultura. Guaíba: Editora Agropecuária, 1998</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>LOBATO, J.F.P. et al. Produção de novilhos de corte. Porto Alegre: PUCRS, 1999. LUCCI, C.S. Nutrição e manejo dos bovinos leiteiros. São Paulo: Manole, 1997 SOBESTIANSKY, Y. et al. Suinocultura Intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 1998.</p>			

Componente Curricular: PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL			
Carga Horária (h/a):	60h/a	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
<p>Tipos de matérias-primas. Produtos de origem vegetal; Métodos de conservação dos alimentos; Tipos de embalagens para o armazenamento dos alimentos. Noções das tecnologias dos produtos de origem vegetal.</p>			
Ênfase Tecnológica			
<p>Tipos de matérias primas, Métodos de conservação dos alimentos. Tipos de embalagens para o armazenamento dos alimentos.</p>			
Área de Integração			
<p>Fruticultura II: Manejo fitossanitário. Colheita, classificação e armazenamento.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>BOBBIO, P.A, BOBBIO, F.O. Química do processamento de alimentos. São Paulo: Varela. 1995. CHITARRA, M. I. F & CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutos e hortaliças. Escola Superior de Agricultura de Lavras. 1990. EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. São Paulo: Atheneu (2. ed.). 2001, 652p.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1986. 248p. JAY, JAMES M. Microbiologia de Alimentos. 6ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2005. 711 p. SILVA Jr., E. A., Manual de Controle higiênico-sanitário em alimentos. São Paulo, Livraria Varela, 1995.</p>			

Componente Curricular: OLERICULTURA II			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
<p>Cultivo de olerícolas no sistema tradicional. Cultivo em ambiente protegido, produção em substratos e hidroponia.</p>			
Ênfase Tecnológica			
<p>Cultivo em ambiente protegido, produção em substratos e hidroponia.</p>			
Área de Integração			
<p>Português Instrumental: leitura e produção textual Topografia: cálculos de área Gestão ambiental: plano de gestão de resíduos sólidos.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>ANDRIOLO, J.L. Olericultura geral: princípios e técnicas. 1ª ed. Santa Maria: UFSM, 2002, 158p. FILGUEIRA, F. A. R. Novo Manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa MG: UFV, 2000. 402 p. CLARO, S. A. Referências tecnológicas para a agricultura familiar ecológica: a experiência da região Centro- Serra do Rio Grande do Sul. 2ª ed. Porto Alegre: EMATER/ RS-ASCAR, 2002. 250p.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>GLIESMANN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade, UFRGS, 2000. SGANZERLA, E. Nova agricultura. A fascinante arte de cultivar com os plásticos. Porto Alegre: Agropecuária. 1995. 341 p. ARAÚJO, M. T., RODRIGUES, A. G. Alfa-tropical; cebola para verão, recomendações para novas regiões. Brasília: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, 2001. 4p. (folheto).</p>			

Componente Curricular: FRUTICULTURA II			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
<p>Implantação de viveiros frutíferos. Principais espécies frutíferas de clima temperado e subtropical. Propagação de espécies. Manejo fitossanitário Colheita, classificação e armazenamento. Conhecimentos técnicos do desenvolvimento de espécies frutíferas de clima temperado, subtropical e tropical, estudo dos métodos de propagação e legislação para a produção de mudas frutíferas.</p>			
Ênfase Tecnológica			
<p>Conhecimentos técnicos do desenvolvimento de espécies frutíferas de clima temperado, subtropical e tropical, estudo dos métodos de propagação e legislação para a produção de mudas frutíferas.</p>			
Área de Integração			
<p>Português Instrumental: Leitura e compreensão de textos, elaboração de relatórios. Sociologia e Extensão Rural: Comportamento do aluno no meio rural. Morfologia e Fisiologia Vegetal: Utilizados no crescimento e desenvolvimento das espécies. Fundamentos de produção zootécnica: Consórcio das culturas com a produção animal. Irrigação e Drenagem: Métodos utilizados para melhorar a produção das espécies. Topografia: Planimetria e cálculo de área Mecanização Agrícola: Utilizadas no preparo de áreas. Solos II: Preparo e implantação de pomares através das análises do solo. Gestão ambiental: Utilização de métodos (fungicidas, herbicidas, inseticidas) de forma racional para o meio ambiente. Construções Rurais: Utilizados para a implantação de estufas para a propagação das espécies.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>GOMES, P. Fruticultura Brasileira. 12ª Ed. Nobel.1972. SALIM, S. Tratado de Fruticultura. FEALQ.1998. SIQUEIRA D. L. Planejamento e Implantação de Pomar. Aprenda Fácil. 2000.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>KLUGE, R.A. et al. Fisiologia e Manejo Pós-colheita de Frutas de Clima Temperado. 2ª Ed. Livraria Rural. 2002. MOLINA, L. M. Propagação de Frutíferas Tropicais. Agropecuária. 2000. MÂNICA, I. O Pomar Doméstico. 2ª Ed. Globo Rural.1987.</p>			

Componente Curricular: GESTÃO AMBIENTAL			
Carga Horária (h/a):	60h/a	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
Compreensão dos Ciclos biogeoquímicos no tempo e espaço; Densidade populacional e seus efeitos: o impacto da presença humana no planeta e a preservação do ambiente; O passivo ambiental e sua relação com os sistemas de produção de alimentos; Poluição pontual e difusa; Revolução verde, impactos nos sistemas de produção; Processo erosivo, consequências e soluções; Eutrofização, origens, consequências e relação produção de alimentos saudáveis; Identificação e Gestão de Bacias hidrográficas; Plano de gestão de resíduos sólidos; Manejo de resíduos da produção agropecuária. Análise do Código Florestal Brasileiro (CFB) de forma a desenvolver o cultivo com base ecológica.; Desastres naturais e relação com atividade humana. Educação Ambiental.			
Ênfase Tecnológica			
Compreensão dos Ciclos biogeoquímicos no tempo e espaço. Densidade populacional. Poluição. Revolução verde, Eutrofização, Bacias hidrográficas, resíduos da produção agropecuária, Código Florestal Brasileiro de forma a desenvolver o cultivo com base ecológica.			
Área de Integração			
Solos I: Fatores e processos de formação do solo, Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Defesa Fitossanitária: Métodos de controle de plantas daninhas. Culturas anuais I: Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Manejo fitossanitário. Culturas anuais II: Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Manejo fitossanitário.			
Bibliografia Básica			
ALMEIDA, S.G.; PETERSEN, P.; CORDEIROS, A. <i>Desenvolvimento agrícola. Crise socioambiental e conversão ecológica da agricultura brasileira: subsídios à formação de diretrizes ambientais</i> . 1 ed. Rio de Janeiro, RJ: AS-PTA, 2001. GEBLER, L.; PALHARES, J.C.P. <i>Gestão Ambiental na Agropecuária</i> . Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. GLISSMAN, S.R. <i>Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável</i> . Porto alegre, RS: Ed. UFRGS, 2005.			
Bibliografia Complementar			
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Código Florestal Brasileiro. <i>Lei nº 4771</i> , de 15 de setembro de 1965. Brasília, DF, 1965 ABICHEQUER, A.D.; BASSI, L. <i>Monitoramento Ambiental de Microbacias Hidrográficas do Programa RS-RURAL</i> . 1ª Ed. Porto Alegre, RS: FEPAGRO, 2005. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. CONAMA. <i>Resolução nº 357</i> , de 17 de março de 2005. Brasília, DF, 2005.			

Componente Curricular: FORRAGICULTURA			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
Importância, termos e definições em Forragicultura. Principais espécies forrageiras e classificações. Inter-relação solo, planta, animal e clima. Zoneamento agroclimático. Planejamento, implantação e manejo de pastagens. Consorciação de espécies. Conservação de alimentos. Integração lavoura-pecuária-floresta. Pastagens naturais. Planejamento forrageiro.			
Ênfase Tecnológica			
Planejamento, implantação e manejo de pastagens. Integração lavoura-pecuária-florestas.			
Área de Integração			
Solos I: Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Mecanização Agrícola: Dimensionamento e seleção de máquinas agrícolas. Sociologia e Extensão Rural: Formar princípios cooperativos voltados para o desenvolvimento rural sustentável.			
Bibliografia Básica			
MORAES, I. J. B., Forrageiras: Conceitos, Formação e Manejo. Guaíba: Agropecuária, 1995. PUPO, N. I.H., Pastagens e Forrageiras: pragas doenças, plantas invasoras e tóxicas, controles. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977. ALCANTARA, P.B.; BUFARAH, G. Plantas forrageiras: Gramíneas e Leguminosas. São Paulo: Nobel 1988-1989.			
Bibliografia Complementar			
AGUIAR, A.P.A. Manejo da fertilidade do solo sob pastagem, calagem e adubação. Guaíba, RS: Agropecuária, 1998 PRIMAVESI, A. Manejo ecológico de pastagens em regiões tropicais e subtropicais. 4ª ed. São Paulo, SP: Nobel, 1984. PUPO, N. I.H., Manual de Pastagens e Forrageiras: Formação, Conservação e Utilização. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1979.			

Componente Curricular: CONSTRUÇÕES RURAIS			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
Introdução às Construções Rurais. Materiais e técnicas de construção. Planejamento geral das edificações e instalações. Desenho técnico arquitetônico. Principais instalações e benfeitorias para fins rurais. Orçamento e memorial descritivo.			
Ênfase Tecnológica			
Introdução às Construções Rurais. Materiais de construção e técnicas construtivas. Orçamento e memorial descritivo. Principais instalações e benfeitorias para fins rurais.			
Área de Integração			
Topografia: Altimetria, desenho técnico. Solos I: Propriedades físicas dos solos.			
Bibliografia Básica			
FABICHAK, I. Pequenas construções rurais. São Paulo: Nobel. 1977. 117p. MICHELETTI, J.V.; CRUZ, J.T. Bovinocultura leiteira: instalações. Curitiba: Lítero-técnica. 1985. 262p. PEREIRA, M. F. Construções rurais. São Paulo, Nobel, 1986, 421p.			
Bibliografia Complementar			
CARNEIRO O. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1979, 826 p. PY, C.F.R. Instalações rurais com arame. Guaíba: Agropecuária, 1993. 77p. ROCHA, J. L. V. da, Guia do técnico agropecuário: construções e instalações rurais. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982. 158 p.			

5. Corpo docente e técnico administrativo em educação

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estará disposto às atribuições do coordenador de Eixo Tecnológico, do colegiado de Eixo Tecnológico, do coordenador adjunto, do professor, do Supervisor de curso, do Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas, do orientador e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso

A seleção de professores para atuação junto ao curso será realizada mediante processo de seleção pública simplificada, sendo que poderão concorrer às vagas disponíveis, servidores ativos e inativos da Rede Federal de Ensino, além de profissionais que não pertençam ao quadro de servidores da Rede Federal.

O requisito mínimo exigido no processo de seleção de profissionais para atuação no encargo de professor do curso técnico, será a graduação na área de atuação, conforme previsto em edital específico.

5.1.1. Atribuição do Coordenador de Eixo Tecnológico

O Coordenador do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, no qual o Curso Técnico Agricultura faz parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições: assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Eixo Tecnológico têm caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de Eixo Tecnológico segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, o Colegiado de Eixo Tecnológico é um órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de Curso de cada curso técnico que compõe um dos Eixos Tecnológicos ofertados em cada câmpus do IF Farroupilha e tem por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo.

O Colegiado de Eixo Tecnológico é responsável por:

- Acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem;
- Promover a integração entre os docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso;
- Garantir a formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil de egresso e no PPC;
- Responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso;
- Avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias;
- Debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas no câmpus e atuar de forma articulada com o GT dos Cursos Técnicos por meio dos seus representantes de câmpus.

5.1.3. Atribuições dos encargos no Pronatec junto aos Câmpus, Unidades Remotas e Centros de Referência.

5.1.3.1. Atribuições do Coordenador-Adjunto

Ao Coordenador-Adjunto cabe:

- a) assessorar o Coordenador-Geral nas ações relativas à oferta da Bolsa-Formação, no desenvolvimento, na avaliação, na adequação e no ajuste da metodologia de ensino adotada, assim como conduzir análises e estudos sobre os cursos ministrados;
- b) assessorar a tomada de decisões administrativas e logísticas que garantam infraestrutura adequada para as atividades, bem como responsabilizar-se pela gestão dos materiais didático-pedagógicos;
- c) coordenar e acompanhar as atividades administrativas, incluindo a seleção dos estudantes pelos demandantes, a capacitação e supervisão dos professores e demais profissionais envolvidos nos cursos;

d) garantir a manutenção das condições materiais e institucionais para o desenvolvimento dos cursos;

e) coordenar e acompanhar as atividades acadêmicas de docentes e discentes, monitorar o desenvolvimento dos cursos para identificar eventuais dificuldades e tomar providências cabíveis para sua superação;

f) acompanhar o curso, propiciando ambientes de aprendizagem adequados e mecanismos que assegurem o cumprimento do cronograma e objetivos dos cursos;

g) organizar a pactuação de vagas para a oferta da Bolsa-Formação, a montagem da turma e os instrumentos de controle acadêmico e de monitoramento;

h) participar das atividades de formação, das reuniões e dos encontros;

i) manter atualizados, para fins de controle, os dados cadastrais de todos os profissionais bolsistas;

j) elaborar e encaminhar ao coordenador-geral relatório mensal de frequência e desempenho dos profissionais envolvidos na implementação da Bolsa-Formação, apresentando relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento de bolsas;

k) substituir, desde que designado, o coordenador-geral em períodos em que este estiver ausente ou impedido;

l) receber os avaliadores externos indicados pela SETEC/MEC e prestar-lhes informações sobre o andamento dos cursos;

m) organizar a assistência estudantil dos beneficiários da Bolsa-Formação;

n) exercer, quando couber, as atribuições de supervisor de curso, de orientador ou de apoio às atividades acadêmicas e administrativas.

o) participar, quando convocado, das reuniões do Comitê Gestor do Pronatec.

5.1.3.2. Atribuições do Professor

Ao professor cabe:

- a) planejar as aulas e atividades didáticas e ministrá-las aos beneficiários da Bolsa-Formação;
- b) adequar a oferta do curso às necessidades específicas do público-alvo;
- c) registrar no SISTEC a frequência e o desempenho acadêmico dos estudantes;
- d) adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia às necessidades dos estudantes;
- e) propiciar espaço de acolhimento e debate com os estudantes;
- f) avaliar o desempenho dos estudantes;
- g) participar dos encontros de coordenação promovidos pelos coordenadores geral e adjunto.

5.1.3.3. Atribuições do Supervisor de Curso

I Ao Supervisor de Curso cabe:

a) interagir com as áreas acadêmicas e organizar a oferta dos cursos em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;

b) coordenar a elaboração da proposta de implantação dos cursos, em articulação com as áreas acadêmicas, e sugerir as ações de suporte tecnológico necessárias durante o processo de formação, prestando informações ao coordenador-adjunto;

c) coordenar o planejamento de ensino;

d) assegurar a acessibilidade para a plena participação de pessoas com deficiência;

e) apresentar ao coordenador-adjunto, ao final do curso ofertado, relatório das atividades e do desempenho dos estudantes;

f) elaborar relatório sobre as atividades de ensino para encaminhar ao coordenador-geral, ao final de cada semestre, com a ciência do coordenador-adjunto do câmpus;

g) ao final do curso, adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, realizar análises e estudos sobre o desempenho dos cursos;

h) supervisionar a constante atualização, no SISTEC, dos registros de frequência e desempenho acadêmico dos beneficiários;

i) fazer a articulação com a escola de ensino médio para que haja compatibilidade entre os projetos pedagógicos;

j) exercer, quando couber, as atribuições de orientador ou apoio às atividades acadêmicas e administrativas.

5.1.3.4. Atribuições do Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas

Ao Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas cabe:

- a) apoiar a gestão acadêmica e administrativa das turmas;
- b) acompanhar e subsidiar a atuação dos professores;
- c) auxiliar os professores no registro da frequência e do desempenho acadêmico dos estudantes no SISTEC;
- d) participar dos encontros de coordenação;
- e) realizar a matrícula dos estudantes, organizar os processos de pagamento dos bolsistas, providenciar a emissão de certificados, entre outras atividades administrativas e de secretaria determinadas pelo coordenador adjunto;
- f) prestar apoio técnico em atividades laboratoriais ou de campo;
- g) prestar serviços de atendimento e apoio acadêmico às pessoas com deficiência.

5.1.3.5. Atribuições do Orientador

Ao Orientador cabe:

- a) acompanhar as atividades e a frequência dos

estudantes, atuando em conjunto com os demais profissionais para prevenir a evasão e aplicar estratégias que favoreçam a permanência;

b) articular as ações de acompanhamento pedagógico relacionadas ao acesso, à permanência, ao êxito e à inserção sócio profissional;

c) realizar atividades de divulgação junto aos demandantes, apresentando as ofertas da instituição;

d) promover atividades de sensibilização e integração entre os estudantes e equipes da Bolsa-Formação;

e) articular ações de inclusão produtiva em parceria com as agências do Serviço Nacional de Emprego (SINE);

f) prestar serviços de atendimento e apoio acadêmico às pessoas com deficiência.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso

O Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal Farroupilha tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

Os encargos que atuam no atendimento aos cursos e realizam atividades técnicas administrativas são: Coordenador Adjunto, Orientador, Supervisor e Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas.

A seleção de profissionais para atuação junto ao curso será realizada mediante processo de seleção pública simplificada, sendo que poderão concorrer às vagas disponíveis, servidores ativos e inativos da Rede Federal de Ensino, além de profissionais que não pertençam ao quadro de servidores da Rede Federal.

Para os encargos de Supervisor de curso e Orientador, o requisito mínimo de titulação exigido para participar do processo de seleção será o diploma de graduação.

Para o encargo de Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas o requisito mínimo exigido para participar do processo de seleção será a conclusão do ensino médio.

O encargo de Coordenador Adjunto será restrito a profissionais do quadro de servidores ativos e inativos da Instituição e será exercido por bolsista designado por portaria.

5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá: efetivar linhas de ação que estimulem

a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturam-se de modo permanente:

a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;

b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;

c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;

d) Capacitação Gerencial

e) Formação no âmbito do PROENATEC

6. Instalações físicas

A estrutura mínima exigida para implantação das unidades remotas ou centros de referência para oferta de cursos pelo PROENATEC são: salas de aula com espaço e mobiliário compatível com o número de vagas ofertadas, laboratórios específicos de acordo com as necessidades do curso.

- Laboratórios dos cursos na área de informática: Laboratório com 30 computadores com acesso a internet e Laboratório de Hardware.

- Sala para Coordenação Adjunta, orientador e supervisor;

- Sala para professores.

6.1. Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha tem por objetivo apoiar as atividades de ensino e aprendizagem, técnico-científico e cultural. Auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica.

Prestam-se os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas.

Conforme a *RESOLUÇÃO CD/FNDE Nº 4 DE 16 DE MARÇO DE 2012 em seu Art. 5º são responsabilidades dos agentes da Bolsa-Formação ofertada no âmbito do Pronatec pelas instituições da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica - EPCT: "assegurar aos beneficiários da Bolsa-Formação acesso pleno à infraestrutura educativa, recreativa, esportiva ou de outra natureza das unidades ofertantes, especialmente bibliotecas, laboratórios de informática e quadras esportivas, sem quaisquer restrições específicas aos beneficiários do programa.*

7. Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes da Educação Nacional – Lei nº 9.394, 20 Dez de 1996. Brasília: 1996.

LEI nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 – Lei da rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

RESOLUÇÃO Nº 102, de 02 de dezembro de 2013 - Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação de Educação Profissional e Tecnológica: Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio – Documento Base. Brasília: 2007.

BRASIL. MEC. SETEC. Ensino Médio: construção política: síntese das sala temáticas / coordenação: Marise Nogueira Ramos, Rosiver Pavan; texto César Henrique Arrais. – Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: Concepções e diretrizes. Brasil, 2008.

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm

_____. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 2012. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/>

_____. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH -3 e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm

_____. Resolução nº 2 de 30 de janeiro de 2012: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866

_____. Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012: Define as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866

8. Anexo

Locais de Funcionamento dos Cursos Pronatec			
Curso	Endereço de funcionamento	Município de oferta	Câmpus Responsável
Curso Técnico em Informática Subsequente	Rua João Neri Domingos, nº 523, bairro Ouro Preto.	Carazinho	Reitoria
	Avenida Dr. Waldomiro Graef, nº 947, centro	Não-Me-Toque	Panambi
	Rua Adriano Dorneles, Nº 3568 - Térreo - Centro	Santo Antônio das Missões	São Borja
	Seminário São João Batista, Rua Don Antônio Reis, 308 Linha Santa Cruz,	Santa Cruz do Sul	Reitoria
	Rua Alfredo Gomes Gonçalves, s/n, Bairro São Gregório.	São Gabriel	Reitoria
Curso Técnico em Informática Concomitante	Rua 15 de Novembro, 500, Bairro Salso.	Quaraí	Alegrete
	Escola Estadual de Ensino Médio Visconde de Cerro Alegre, Rua Celeste Rolim Moura, 711	Inhacorá	Santo Augusto
Curso Técnico em Informática para Internet Concomitante	Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Roberto Löw, Rua Tiradentes, 53	Nova Ramada	Santo Augusto
	Rua Servando Gomes, 1795, Bairro São Jorge	Santiago	Jaguari
	Rua 15 de Novembro, 500 Bairro Salso	Quaraí	Alegrete
Curso Técnico em Informática para Internet Subsequente	Rua Domingos de Almeida, 3525 - Terreo - Lado direito Bairro São Miguel	Uruguaiana	Uruguaiana
	Rua Servando Gomes, 1795, Bairro São Jorge	Santiago	Jaguari
Curso Técnico em Paisagismo Concomitante	R. Guilherme kurtz , s/n	Itaara	Júlio de Castilhos
Curso Técnico em Zootecnia Concomitante	Av. Oswaldo aranha, 1143, Centro	Júlio de Castilhos	Júlio de Castilhos
Curso Técnico em Agricultura Concomitante	Av. Expedicionário João Moreira Alberto, 201	Tupanciretã	Júlio de Castilhos
Curso Técnico em Agropecuária Concomitante	Escola Estadual de Ensino Médio São Valério, Av. Osvaldo Elautério Leite, 486	São Valério do Sul	Santo Augusto
Curso Técnico em Hospedagem Subsequente	Escola Municipal João de Oliveira Costa - Rua Arnaldo Daier Boays, Nº 299 - Bairro Alegria	São Miguel das Missões	São Borja



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 078/2014, DE 05 DE NOVEMBRO DE 2014.

Homologa a Resolução Ad Referendum nº 022/2014, que aprova a Criação do Curso Técnico em Agricultura Concomitante, na Unidade Remota Tupanciretã, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

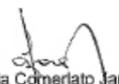
A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 05/2014, da 2ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 05 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a homologação da Resolução Ad Referendum nº 22/2014, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

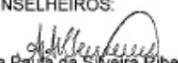
Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

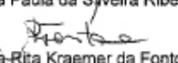
Santa Maria, 05 de novembro de 2014.


Carla Comerlato Jardim

PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:


Ana Paula da Silveira Ribeiro


Ana Rita Kraemer da Fontoura


Antônio Cândido Silva da Silva


Bento Avenir Dornelles de Lima



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Bruno G. Zucuni
Bruno Godoi Zucuni

Cesar Augusto Britencourt de Medeiros
Cesar Augusto Britencourt de Medeiros

Crescêncio Olegário Medeiros
Crescêncio Olegário Medeiros

David Roberto Schneid
David Roberto Schneid

Delcimar Borim
Delcimar Borim

Gabriel Adolfo Garcia
Gabriel Adolfo Garcia

Jaico Simões Dotto
Jaico Simões Dotto

João Carlos de Carvalho Ribeiro
João Carlos de Carvalho Ribeiro

Joselito Trevisan
Joselito Trevisan

Jovani Patias
Jovani Patias

Liana dos Santos Gomes
Liana dos Santos Gomes

Lige Camargo da Costa
Lige Camargo da Costa

Luciano Missio
Luciano Missio

Rodrigo de Siqueira Martins
Rodrigo de Siqueira Martins

Tainan Massotti de Lima
Tainan Massotti de Lima



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO Ad Referendum N° 022/2014

Aprova a Criação do Curso Técnico em Agricultura Concomitante, na Unidade Remota Tupanciretã, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a Criação do Curso Técnico em Agricultura Concomitante, vespertino, 35 vagas, ofertado pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec, na Unidade Remota Tupanciretã, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 09 de outubro de 2014.

Carla Opmerlato Jardim
Carla Opmerlato Jardim

PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 148/2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Agricultura Concomitante PRONATEC do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura Concomitante PRONATEC do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

Denominação do Curso: Técnico em Agricultura

Forma: Concomitante

Ofertado pelo: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de Criação do curso: em Anexo

Quantidade de vagas por turma: conforme previsto na Resolução em Anexo no PPC

Turno de oferta: conforme previsto no Edital de seleção

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: Por componente curricular

Carga horária total do curso: 1.200 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 4 (quatro) semestres

Tempo de integralização do Curso: 6 (seis) semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Endereço Reitoria: Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP: 97110-767 – Santa Maria – Rio Grande do Sul. Telefone: (55) 3218-9800.

Local de Funcionamento: em Anexo no PPC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

Matriz Curricular				
Curso Técnico em Agricultura Concomitante - Pronatec				
Sem.	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*	CH (h/r)
1º semestre	Irrigação e Drenagem	3	60	50
	Topografia	4	80	66,66
	Mecanização Agrícola	4	80	66,66
	Defesa Fitossanitária	2	40	33,33
	Solos I	2	40	33,33
	Sociologia e Extensão Rural	2	40	33,33
	Morfologia e Fisiologia Vegetal	3	60	50
Subtotal de disciplinas no sem.		20	400	333,31
2º semestre	Informática Básica	2	40	33,33
	Português Instrumental	2	40	33,33
	Jardinocultura	2	60	50
	Olericultura I	4	80	66,66
	Solos II	3	60	50
	Culturas Anuais I	5	100	83,33
Subtotal de disciplinas no sem.		18	380	316,65
3º semestre	Fruticultura I	3	60	50
	Administração Rural	3	60	50
	Silvicultura	3	60	50
	Culturas Anuais II	4	80	66,66
	Projetos Agropecuários	2	40	33,33
	Fundamentos de Produção Zootécnica	4	80	66,66
Subtotal de disciplinas no sem.		19	380	316,65
4º semestre	Processamento de Produtos de Origem Vegetal	3	60	50
	Olericultura II	2	40	33,33
	Fruticultura II	2	40	33,33
	Gestão Ambiental	3	60	50
	Forragicultura	2	40	33,33
Subtotal de disciplinas no sem.		14	280	233,32
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			1.440	
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			1.199,93	
Carga Horária total do curso (hora relógio)			1.200	

*Hora Aula: 50 mim

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura Concomitante PRONATEC, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Bruno Godoi Zucuni

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Darci Roberto Schneid

Delcímar Borim

Gabriel Adolfo Garcia

Jaubert de Castro Menchik

Joselito Trevisan

Jovani Patias

Líana dos Santos Gomes

Liege Camargo da Costa

Luciani Missio

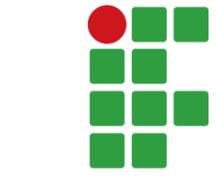
Mairi Jahn Karnikowski

Marcelo Éder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

Rodrigo Elesbão de Almeida

Tainan Massotti de Lima



INSTITUTO
FEDERAL
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO EM
AGRICULTURA
CONCOMITANTE

PRONATEC